

# NOTAS

Levado pela preocupação obsidante de promover contra os homens publicos de S. Paulo o escandalo de que tem feito a substancia dos seus reiterados ataques, o "Imparcial", de hontem, publica uma aleivosa informaçao do seu correspondente ou socfo capitalista desta cidade, sobre o caso das tarifas da louça, formulando accusações que, em absoluto destituídas de fundamento, revelam, mais uma vez, o proposito aberto de denegrir, sobretudo, a pessoa do sr. Altino Arantes, presidente do Estado. Declaramos, com inteira seguranca, que são calumniosas as affirmações da folha carioca e do seu correspondente nesta capital. Não é verdade que o governo paulista, ou qualquer dos seus representantes, tenha tido o minimo interesse na soluçao do caso das louças, nem que haja ligado qualquer "empenho para a approvaçao da emenda legislativa referente a esse assumpto. Como, por um requinte inqualificavel de inverdade, o alludido jornal e seu correspondente ou socio capitalista - se prevalecem do incidente para alludir á fortuna particular do sr. Altino Arantes, tambem podemos accrescentar que, ainda neste terreno, os inimigos pessoas ou politicos de s. exc. se revelam simples diffamadores contumazes. Podemos, pois, com desassombro, desafiar o deputado Macedo Soares, director do conhecido corsario da imprensa carioca, ou o seu informante, a apresentar qualquer genero de prova da asserçao calumniosa articulada contra a pessoa do sr. presidente do Estado, relativa á compra de uma joia do valor de oitenta contos de réis, para ser offerecida á sua exma. noiva. Num ponto, apenas, é verdadeira a publicação do "Imparcial": — ao assumir a presidencia do Estado, o sr. Altino Arantes era realmente pobre. Mas, si pobre era no começo do seu quatriennio, mais pobre ainda é neste momento, após tres annos de administração publica, durante os

berberes de Marrocos; vermelho; aus-sombreiros des-e escossezes de retina e polacos ca no czapska de fita cõr-éo; brasileiros gorro á ameri-azul escuro; ope tricolor no vios elegantis-as douradas; anos, cubanos, evzones gre-carreiras du-ro, no jaleco. nda mostram peito coberto-os vieram es-apreciar o la Europa ou secundarios o mbatentes. E sim, espalha-truhante das pos Elyseos, Era em Me-nago..." que a diver-e dos costu-nita dos dis-creou. E' , olhar bem iradas e en-as, para se dade de or-cias necessi-dos galões que os fran-os italianos os no gor-os, os rus-belgas na dos cor-especializa-la a isso annos de pequenos aços, e se um, como as man-as e dos um cade-do Para-je cava-manga o lo, as es-as divi-es de in-a de re-fros cha-Paris es-ro. -se cru-e esmal-lem for-laranja, segundo imentos

do a venteria de cença, timo. O s mand-tar o aguas A viden dos r rua fluxo ctore: blica, vas. O s deu u Paulo dor d Archi sua s Por o dr. Interi public duran vo. Este de M Obser tratar teorol. daque bre o "mete Foi para, horas, vigo s çao de sé Car policia cerda, to á s requer Junta A J ca me Angelo Viscon por ter do Ar por pr A mult colhida lo infr — A tuar o com d sua 25 pondo- por ter por pr — A dard C a decla rozene os em